



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUANA CHAVES DA SILVA**

**TRAJETÓRIAS DE VIDAS E ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES DA  
EJAI: (RE) MEMORANDO CAMINHOS NO PROCESSO VIVIDO**

Amargosa  
2022

**LUANA CHAVES DA SILVA**

**TRAJETÓRIAS DE VIDAS E ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES DA  
EJAI: (RE) MEMORANDO CAMINHOS NO PROCESSO VIVIDO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof(a) Dr<sup>a</sup>. Andréia Barbosa dos Santos

Amargosa  
2022

**LUANA CHAVES DA SILVA**

**TRAJETÓRIAS DE VIDAS E ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES DA  
EJAI: (RE) MEMORANDO CAMINHOS NO PROCESSO VIVIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Pedagoga.

Amargosa, 28 de setembro de 2022.



**Profa. Dra. Andréia Barbosa dos Santos (Orientadora)**



**Prof. (a) Dr. (a) Maria Eurácia Barreto de Andrade**



**Prof. (a) Ma. Cheirla dos Santos de Andrade**

Este trabalho eu dedico *in memoriam* de José Bernardo da Silva meu avô e pai. A Deus e a nossa senhora, por ter me dado sabedoria para chegar até aqui e ter me sustentado, a minha família que sempre me apoiou, ao meu companheiro de vida, as minhas amigas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentando até aqui, foram dias difíceis, por muitas vezes tive que saltar as pedras para poder passar, mas nunca perdi a minha fé, agradeço também a minha Nossa Senhora a quem sou devota desde muito pequena, sua intercessão me manteve de pé todos esses anos.

Gratidão Dona Jocilene, minha mãe, obrigada por ter se doado tanto a mim, suas lutas incansáveis, suas jornadas de trabalhos excessivas me fizeram chegar até aqui, aos meus avós que mesmo não tendo estudos faziam de tudo para me ver formada, tanto financeiramente como me motivando, Dona Celia e Seu José, vocês foram as minhas referências de vida para a construção desse trabalho. A minha tia Jocelia que fez da sua vida a minha durante muitos anos minha eterna gratidão.

Gratidão a minha irmã Vanusa que apesar de muito nova divide comigo muitas responsabilidades, sou eternamente grata a tudo que você faz por mim, somos complemento uma da outra. Ao meu cunhado Denílson e o meu padrasto André, obrigada pela atenção de sempre.

Gratidão ao meu companheiro Valmir, só tenho a agradecer por nossas se cruzarem, obrigada por me compreender e entender os meus momentos, hoje estamos dividindo o nosso maior presente nossa Maria Isis, o fruto do nosso amor que está aqui no meu ventre e logo estará em nossos braços. Ela apareceu para mim num momento em que minhas ansiedades gritavam dentro de mim e quando ela apareceu precisei desacelerar. Esse serzinho tão pequeno despertou em mim uma força tão grande, uma capacidade de agarrar o mundo. Maria chegou até aqui comigo enfrentando longas jornadas de estudos e escritas, sem dúvidas já é uma escritora.

As minhas amigas e colegas de profissão Taiane, Jenniffer, Vanessa e Kamilla, obrigada por trilhar esse caminho comigo e compartilhar grandes momentos, nós cinco juntas formamos um time de peso.

A minha orientadora, Professora Andréia, quero agradecer por pegar na minha mão e decidir caminhar comigo, muitas vezes pensei em desistir pois a minha vida era uma eterna correria e por vezes eu não me priorizava, então esse ser de luz me fez enxergar uma força que eu nem sabia que existia em mim, todos nós precisamos de professores assim em nossas vidas. Quero agradecer também a esse outro ser de luz que faz parte da minha banca examinadora, a Professora Maria Eurácia, que começou esse trabalho junto comigo sendo minha primeira

orientadora e por motivos maiores teve que se afastar, mas saiba Pró que tenho muito de você em mim. E a Pró Cheirla que me ganhou lá no meado da universidade com seu jeito lindo de falar da Educação Popular, com sua história de vida que se entrelaçava a minha muitas vezes. Vocês me fizeram amar a Educação de Jovens, Adultos e Idosos pela forma de ensinar, minha eterna gratidão.

Gratidão às políticas públicas e de afirmação que me formaram, agora rumo à Pós-graduação, ao Mestrado, Doutorado, pois o segredo do sucesso é não parar de estudar.

E por último e não menos importante estendo a gratidão a mim, quando entrei na universidade em 2016 tinha comigo grandes sonhos e metas, sonhos que foram se reformulando ao longo dos anos. Entrei uma menina saio hoje uma mulher com responsabilidades de família e outras que virão durante os anos. E de lá para cá tive que suportar muitas dores, algumas que até me paralisaram durante algum tempo, mas me fez forte, as minhas dificuldades muitas vezes me fizeram acreditar que eu não chegaria até aqui, porém o processo não é solitário e sim coletivo, e todas essas pessoas citadas acima me impulsionaram a chegar até aqui.

Sempre acredite na força da fé, não importa no que você crê, apenas creia. Aos meus familiares eu intensifico a minha gratidão. Obrigada por serem caminho nessa estrada, somos feitos de outros.

Chaves, Luana, Silva. **Trajetórias de vidas e escolarização de estudantes da EJAI: (re) memorando caminhos no processo vivido**. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal do Recôncavo Da Bahia-UFRB, Amargosa, 2022, p.52.

## **RESUMO**

A presente monografia, intitulada “Trajetórias de vidas e escolarização de estudantes da EJAI: (re) memorando caminhos no processo vivido”, tem como objetivo geral apresentar por meio de fragmentos de histórias de vidas de adultos as vivências sobre os seus processos de escolarização. Esta monografia apresenta resultados de pesquisa qualitativa e de campo com os sujeitos que participaram do estágio supervisionado do componente obrigatório Prática Reflexiva em Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Pedagogia/UFRB no período de 23 de agosto a 21 de setembro de 2021. Esse trabalho, respalda-se teoricamente em autores clássicos e contemporâneos da área: ARROYO (2007, 2017), Gil (2008), CARRANO (2008) FREIRE (1983, 1996, 2006); FORTES (2006) MINAYO (2012), GALVÃO (2012), SOATRES (2003) entre outros que deram embasamento a pesquisa com estudos e reflexões acerca da temática. Como resultados deste trabalho é possível afirmar que as trajetórias de vida e escolarização dos entrevistados se assimilam no que tangue suas dificuldades de acesso à escola, todavia, a pesquisa provoca indagações para novos estudos sobre a temática à qual é abordada nesta pesquisa.

**Palavras-chaves:** Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Trajetórias e Processos Educativos

Chaves, Luana, Silva. Life trajectories and schooling of EJAI students: (re) memorandum paths in the lived process. Monograph (Graduation in Pedagogy), Federal University of Recôncavo Da Bahia-UFRB, Amargosa, 2022, p.52.

### **ABSTRACT**

This monograph, entitled "Trajectories of lives and schooling of students of the EJAI: (re) memorandum paths in the lived process", has as general objective to present through fragments of stories of adult lives the experiences about their schooling processes. This monograph presents results of qualitative and field research with the subjects who participated in the supervised internship of the compulsory component Reflexive Practice in Youth and Adult Education of the Degree in Pedagogy/ UFRB in the period from August 23 to 21 september 2021. This work is theoretically supported by classic and contemporary authors in the area: ARROYO (2007, 2017), Gil (2008), CARRANO (2008) FREIRE (1983, 1996, 2006); FORTES (2006) MINAYO (2012), GALVÃO (2012), SOARRES (2003) among others that supported the research with studies and reflections on the theme. As a result of this work it is possible to affirm that the trajectories of life and schooling of the interviewees are assimilated in what their difficulties of access to school, however, the research causes questions for new studies on the subject to which is addressed in this research.

Keywords: Youth Education, Adults and Elderly, Trajectories and Educational Processes



## **LISTA DE TABELAS**

<b>1. Tabela 1- Caracterização dos sujeitos .....</b>	<b>36</b>
---	-----------

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES**

APOJ-Associação de Produtores e Produtoras da Agricultura Familiar

CEAA -Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

EJAI -Educação de Jovens e Adultos

FGV -Fundaao Getlio Vargas

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB -Lei de Diretrizes e Base da Educação

MOBRAL -Movimento Brasileiro de Alfabetização

TCC -Trabalho de Conclusão de Curso

PNADC -Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNNA -Programa Nacional de Alfabetização de Adultos

UFRB -Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UNESCO -Organização das Nações Unidas

OMS -Organização Mundial da Sade

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO: O DESABROCHAR DA PESQUISA .....</b>	<b>12</b>
<b>2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DA TRAJETÓRIA DE NEGAÇÃO À CONQUISTA DE DIREITOS .....</b>	<b>16</b>
2.1 O outro lado da história .....	20
<b>3. ITINERÂNCIA METODOLÓGICA DA PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
3.1 Paradigmas científicos .....	23
3.2 Abordagem qualitativa .....	24
3.3 Pesquisa de campo .....	26
3.4. Instrumentos de coleta de dados .....	27
3.5. Campo empírico da investigação e sujeitos da pesquisa .....	27
3.6 O estágio em tempos de pandemia .....	31
3.7. Os sujeitos da pesquisa: quem são? .....	32
<b>4. MEMÓRIAS DA INFÂNCIA E ESCOLARIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJAI: ENTRE AS VOZES, OS PERCURSOS E AS CONQUISTAS .....</b>	<b>35</b>
4.1. Trajetórias dos estudantes da EJAI e suas marcas de exclusão .....	37
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>7. APÊNDICES .....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO: O DESABROCHAR DA PESQUISA

*“Vou pedir licença pra contar a  
minha história  
Como um vaqueiro tem suas perdas  
e suas glórias  
Mesmo sendo forte, o coração é um  
menino  
Que ama e chora por dentro, e  
segue seu destino” (...).*

Como a letra da música, a nossa vida é uma saga que se inicia quando damos o primeiro suspiro, assim desde 1997 venho enraizando sonhos no coração, sonhos que floriram e se tornaram realidade como ser aluna da UFRB, uma futura pedagoga, com um olhar mais crítico, mais peculiar da vida. Na minha mala de experiências formativas trago minha árvore genealógica que diz muito sobre mim, aonde estou e para onde vou e para conhecer e entender minha história acho extremamente necessário trazer meus congêneres. Chamo-me Luana Chaves da Silva, nome escolhido por aqueles que me amaram desde o começo, vim ao mundo no dia 14/03/1997 em Amargosa, filha de uma adolescente de 17 anos que tinha sua história muito assimilada a de Carolina Maria de Jesus, mulher negra, jovem de classe trabalhadora e mãe solo. Que sabia muito bem que a vida não era fácil, porém de onde veio à força de lutar era marca registrada.

Nasci e me criei em um bairro periférico, mais precisamente na Rua Alto da Bela Vista no bairro Santa Rita, rua essa estigmatizada pela população branca e de classe média da cidade, éramos mal vistos, comentários como “não vai sair nada que preste dali” era escutado com frequência. Viver a margem da sociedade faz com que acreditemos que realmente somos aquilo que os outros tanjam, ali no meu lugar vi amigos e familiares se perderem nas drogas, nos vícios em geral, prostituição entre outros por falta de oportunidade. Criada desde o nascimento pelos meus avós, foi agregado a mim saberes preciosos, costumes e crenças que levarei para onde for e passarei para os meus filhos e netos.

No meu convívio diário cresci com pessoas analfabetas, porém só lhe faltavam a escrita e a leitura formal, pois a sua leitura de vida era feita com os olhos do coração e sua escrita era desenhada perfeitamente pelas palavras que saiam de suas bocas, conselhos, sabedoria popular e ancestral, acredito que nossa primeira escola seja no convívio do nosso lar, da nossa comunidade e os primeiros referenciais são os nossos pai, mãe, irmãos, avós, tios e

etc. Aprendi muito com quem não sabia nada, pai pedreiro, mãe doméstica, avó lavradora, Pai/ avô gari, tia doméstica esses foram o meu solo que me fortificou todos esses anos.

Minha mãe dona Jocilene dos Santos Silva, domestica desde os seus 13 anos sempre incentivou eu e minha irmã a estudar, todo o momento explorava o melhor de nós dando subsídios suficiente para permanecermos na escola. Ela teve seus estudos interrompidos por dois motivos necessidade e depois pela sua gravidez na adolescência. Para ela duas filhas em menos de 2 anos foi um grande susto, sem apoio do nosso pai, o seu único refúgio para ajudá-la sempre foi meus avós e minha tia. Me recordo do seu trabalho duro para nos sustentar, mesmo sendo “sozinha” nunca deixou faltar nada na nossa mesa a vida para gente era fácil mas para mainha, meus avós e minha tia não.

Separada do meu pai, anos depois minha mãe resolveu ir embora para Salvador em busca de uma qualidade melhor de vida para ela e para nós, ficamos com nossos avós até ela se estruturar logo depois ela nos levou. Nunca foi vontade minha morar em Salvador, estava acostumada com a vida pacata do interior, ficamos lá durante 3 anos tempo em que concluímos o ensino médio e depois retornamos para nosso lugar de origem Amargosa, aonde conseguir adentrar o tão sonhado centro de formação de professores quase 3 anos depois de concluir o ensino médio.

Exemplo de força, determinação e coragem assim exemplifico o meu grupo de apoio. A minha família, aqueles que estão nos bastidores fazendo tudo acontecer. Recordo-me de cada suor derramado por meu avô, na sua luta diária varrendo o chão das ruas onde quem passava por muitas vezes queria humilhá-lo, ele que sustentava uma família inteira sabia muito bem o que era ser forte e foi assim que eu aprendi a ser, meu avô fez um papel de extrema relevância na minha vida, o papel de pai e assim eu o chamava de pai espontaneamente sem ninguém ter me ensinado. Tem certos aprendizados na vida que acontece assim involuntariamente, no contato diário, no afeto e nas trocas;

Minha avó mulher arretada carregou muita lenha, catou muito café para me ver chegar onde estou o seu jeito rígido me tornou uma mulher de fibra, me recordo que ela ia à escola toda semana para ver as minhas notas, ela não sabia ler, porém dava toda importância à educação. Não posso deixar de falar da minha irmã que tem apenas 10 meses de diferença de mim, mas de uma inteligência surreal, me apoia e me ajuda financeiramente em tudo que preciso. Infelizmente ela não faz universidade, porém cursou técnico em logística e hoje trabalha no comercio, quero a ver voar bem longe, pois sua capacidade é muito grande, a rotina de trabalho desanima ela prosseguir, sabemos que os horários da universidade muita das vezes não se conciliam a rotina da classe trabalhadora acredito que isto seja um aspecto a

se pensar futuramente. Não posso deixar de citar minha tia/mãe doméstica desde seus 13 anos, todo seu trabalho era direcionado para dar um conforto melhor aos seus sobrinhos e seus pais, minha tia teve toda sua vida dedicada a isso deixando para trás seus sonhos de menina.

Meus avôs são analfabetos, porém metade do que eu sei aprendi com eles. Eles foram a minha base referencial durante esses 25 anos de vida, daí que surgiu a minha ânsia de ser professora, eu queria e quero ver todos alfabetizados. Hoje graças à universidade entendo os motivos que dificultam essa entrada e permanência dos meus nas escolas e universidades, entendo que de onde eu vim não poderia estar aqui falando de inquietações e denúncias. Com isso cresci vendo minha família cada vez menos alfabetizados, isso me moveu a dar sempre o meu melhor e me dedicar. Queria poder conquistar tudo aquilo que minha família não conseguiu.

Como graduanda tive um olhar mais detalhado acerca da educação, em eventos do curso de licenciatura em educação do campo, eventos sobre educação popular e EJAII comecei a descobrir aonde morava minha curiosidade, onde nasceria minha pesquisa, tudo aquilo estava falando de mim, do meu povo. Passei então a enxergar a educação de outra forma e me questionar criticamente, assim várias dúvidas surgiram na minha cabeça, porque aquelas pessoas não tiveram oportunidade de estudar no tempo certo? E qual é o tempo certo realmente? Será que o tempo foi o professor desses alunos?

Dentre outros questionamentos que me fizeram estar aqui falando sobre essa temática, acredito também que minha pesquisa contribuirá no meio acadêmico de forma relevante, falar sobre o EJAII é descobrir em cada nova pesquisa uma maneira diferente de ver e refazer o mesmo. Existem inúmeros artigos, monografias e TCC de cunho científico na área do EJAII, por isso a importância de vários pontos de vista diferentes que nascem trabalhos maravilhosos e encantadores que nos levam a pensar sobre novas metodologias enquanto futuros docentes.

Enquanto estudante do curso de Pedagogia, após minha graduação pretendo trabalhar na área da educação popular e no EJAII por acreditar numa educação humana, que leve em consideração a vida desses estudantes. Quem são? De onde veio? O que pretende ser? São questionamentos que precisam ser levantados antes mesmo de adentrar uma sala de aula. Entender que existem metodologias diferentes para cada faixa de ensino e que o EJAII por se tratar de adultos, jovens e idosos que geralmente nunca adentraram um espaço formal de educação ou se já foram obrigados por motivos maiores a evadir, necessita de um

plano de aula e métodos que levem em relevância essas trajetórias de vidas e vivências da infância deles.

Então por acreditar que a educação tem o papel fundamental de propiciar a inclusão social e por perceber a urgência em oportunizar igualmente o direito a educação de qualidade, fui provocada a investigar sobre as trajetórias de vida dessas pessoas, pois como futura educadora, acredito que nunca é tarde para aprender e que apesar de todos os obstáculos a educação é relevante, uma vez que o conhecimento além de ser enriquecedor e emancipatório possibilita aos cidadãos o avanço intelectual.

Somos fragmentos dos nossos antepassados, todo nosso processo é feito pelos passos que essas pessoas trancaram lá atrás dessa forma toda conquista é coletiva quando me movo, movo também milhares de pessoas comigo.

## **2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DA TRAJETÓRIA DE NEGAÇÃO À CONQUISTA DE DIREITOS**

A educação de jovens adultos e idosos no Brasil sempre foi um grande embate marcado por muitas lutas, perdas e conquistas durante todo o seu processo de construção. De acordo com Carvalho (1981), o período colonial foi marcado por uma grande precariedade do ensino. Essa história começa lá trás no século XVI quando os portugueses chegaram ao Brasil na época do “descobrimento” e com eles vieram os jesuítas que aplicavam o seu próprio método de ensinar que na verdade era uma catequização com um intuito único religioso, como afirma Strelhow (2010, p. 51) “A companhia Missionária de Jesus, tinha a função básica de catequisar (iniciação a fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira. ”



A educação jesuíta tinha como metodologia a aculturação que era basicamente moldar os indígenas ao jeito europeu de ser, vestir, falar entre outras características com a expulsão dos jesuítas este ensino foi para as mãos dos portugueses. Somente no Império o ensino voltou a ser ordenado (ARANHA, 2006). Com a chegada do império tivemos mais exclusões tais como a educação voltada para classes mais abastadas sendo eles brancos e homens, fazendo assim da educação uma questão econômica e de interesses, outro fator a citar foi a proibição do voto á pessoas analfabetas provando que se tratava de um sistema completamente seletivo “Estava estabelecida a res-publica, mas o povo, a grande população brasileira, continuava fora das decisões políticas e do acesso aos bens culturais.” (FREIRE, 1989, p. 162).

Durante esse meio tempo tivemos a instituição da Constituição de 1824 que foi formalizado o direito de instrução primária e gratuita para todos os cidadãos colocando a responsabilidade do direito e organização da educação primaria e secundaria nas mãos de cada província.

Em 1879 a reforma de Leôncio de carvalho caracterizava o analfabeto como dependente e incompetente, discurso esse bem excludente e sugestivo de acordo com: Rui Barbosa, em 1882, postula que “os analfabetos são considerados, assim, como crianças, incapazes si próprio.

Nas primeiras décadas do século XX tivemos algumas mudanças através de mobilizações em torno da alfabetização de adultos De acordo com Haddad e Di Pierro (2000), foi estabelecida uma série de medidas que confirmaram o movimento de entregar e cobrar do setor público a responsabilidade pelo desenvolvimento da educação. As décadas de 1930 a1940 tiveram mudanças significativas tais como: a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930, a instituição do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, e sua regulamentação no ano de 1945.

Em 1947, com a criação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) coordenada pelo Ministério da Educação, além da aprovação, no mesmo ano, do primeiro Plano Nacional de Educação Supletiva para adolescentes e adultos analfabetos.

Podemos observar que a trajetória da educação de jovens e adultos passou por muitas reformulações ao longo do tempo, mas nenhuma delas teve o real interesse em promover uma educação igualitária. Porém, infelizmente, a elite sempre se sobressaiu à classe trabalhadora. O capitalismo e o seu modelo econômico se materializa em nossas vidas em séculos de exploração de nosso país pelos colonizadores portugueses. Esses séculos são marcados por manchas de sangue nos livros de história da educação brasileira.

Durante séculos até os dias de hoje os moldes da educação brasileira é pautada em uma ilustração cultural, fingindo abranger todos os padrões dentro dela.

“Registram-se cenas dramáticas de lamentos e imprecações” dessa pobreza desvalida que, ao passar das décadas, se haviam mantido na mesma situação de miséria extrema; seus filhos tinham crescido sem escola, sem saúde, subnutridos como seus pais, emigrando como eles de um para outro Estado, de uma para outra região, em ritmo crescente, agora, sobretudo para o sul. (CANGACEIROS E FANÁTICOS, FACÓ RUÍ, p. 203),

A Educação seguia gradativamente entre perdas e pequenos avanços. Com o golpe militar de 1964 período de total totalitarismo do governo a educação por duras penas andava feito tartaruga lentamente e sem muitos ganhos, militantes como Paulo freire começaram a ser perseguidos pelo seu modo de pensar e por querer colocar em práticas seus sonhos. “Quando penso em minha terra, penso sobretudo no sonho possível – mas nada fácil – da invenção democrática de nossa sociedade”. (À sombra desta mangueira, 1995).

A partir da década de 1960, o governo militar criou outros programas como o MOBREAL e o PNAA o MOBREAL tinha como intuito a alfabetização funcional de jovens e adultos, ou seja, preparando para o mercado de trabalho sem uma visão crítica e com mão de obra barata

Na década de 1960, Freire é encarregado de organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA). O convite foi feito pelo Presidente João Goulart e pelo Ministro da Educação Paulo de Tarso Santos. "Aprovado pelo Decreto 53.465, de 21 de janeiro de 1964, o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos orientados pela proposta de Freire previa a instalação de 20 mil círculos de cultura, que alfabetizaria 2 (dois) milhões de pessoas" Eugênio (2004, p. 42-43).

O MOBREAL foi instituído em 1985 com escândalos envolvendo desvios de recursos financeiros, porém até os dias de hoje é o programa mais lembrado pelos alfabetizados daquela época foi substituído pelo programa educar que tinha ligação estreitamente ao ministério da educação.

Na década de 1990 já se sentia por parte da militância a necessidade de políticas afirmativas voltadas para educação de jovens e adultos, daí começou alguns movimentos em

torno dessa pauta, havia uma necessidade de se pensar uma educação de qualidade igualitária para a classe trabalhadora.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, dedica dois Artigos, no Capítulo II, Seção V, que reafirmam a gratuidade e obrigatoriedade da oferta de educação para todos os que não tiveram acesso à educação na idade própria. A Lei diz: Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (BRASIL, LDB. 9394/96).

Em 1997 realizou-se na Alemanha/Hamburgo a V Conferência Internacional de Educação de Jovens, promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas), o que representou um grande marco para a história da EJA. No ano seguinte, 1998, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, dedica dois artigos (art. 37 e 38), no capítulo da Educação Básica, seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que não tiveram acesso na idade própria. Ano de 2000, como destaca Oliveira (2007, p. 4)

O inciso I do artigo 208 indica que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Em seu artigo 214, a Carta Magna indica também a que legislação “estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à • I – erradicação do analfabetismo, • II – universalização do atendimento escola (BRASIL, LDB. 9394/96).

Em 2003, o governo federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado que tinha como objetivo a alfabetização em massa tendo como prioridade municípios e estados que estivesse uma alta taxa de pessoas não alfabetizadas o foco principal era o Nordeste que apresentava maiores índices nessa vertente.

Quase 20 milhões de analfabetos considerados absolutos e passam de 30 milhões os considerados analfabetos funcionais, que chegaram a frequentar uma escola, mas por falta de uso de leitura e da escrita, tornaram à posição anterior. Chega, ainda, à casa dos 70 milhões os brasileiros acima dos 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental.

Somam-se a esses os neo analfabetos que, mesmo frequentando a escola, não conseguem atingir o domínio da leitura e da escrita (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 273).

A história da educação de jovens e adultos denuncia a luta de classes e o interesse divergente entre elite e classe trabalhadora. Estamos falando de milhões de sujeitos Milhões esses que estão dentro das nossas casas com sonhos interrompidos ou nem começados pelos descasos e pela proliferação da desqualificação do ser humano em detrimento do mercado de trabalho. Com a pandemia retrocedemos e os ganhos obtidos foram perdidos é incalculável os prejuízos na educação do infantil ao nível superior.

Nós enquanto classe trabalhadora, negros, mulheres, camponeses, nordestinos fomos negligenciados a tantos direitos mínimos como saúde, moradia, educação quantos de nós morrem todos os dias de fome, de sede e outros que morrem lentamente pela falta de leitura e a cegueira social, seremos e teremos que ser sempre a resistência.

Escrevo a miséria e a vida infausta dos favelados. Eu era revoltada, não acreditava em ninguém. Odiava os políticos e os patrões, porque o meu sonho era escrever e o pobre não pode ter ideal nobre. Eu sabia que ia angariar inimigos, porque ninguém está habituado a esse tipo de literatura. Seja o que Deus quiser. Eu escrevi a realidade (JESUS, 1995)

## **2.1 O outro lado da história**

Um dos grandes protagonistas da história da EJAI no Brasil foi o grande pensador e educador Paulo Reglus Neves Freire que nasceu em Recife, Pernambuco em 1921, Freire iniciou sua carreira na educação no colégio Oswaldo cruz como auxiliar da disciplina de língua portuguesa se tornando posteriormente professor na matéria.

Freire foi perseguido e preso na ditadura militar no ano de 1964 acusado de subversão permanecendo atrás das grades frias e solitária por 72 dias logo depois partiu para o exílio no chile onde se dedicou por 5 anos no instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária (Icira).

Freire voltou o seu olhar para onde ninguém olhava, se fez humano para ensinar o que sabia criando assim um método inovador denominado 40 horas de angicos na pequena cidade localizada no interior do rio grande do norte bem no sertão brasileiro que tinha como proposito uma alfabetização pautada nas palavras geradoras, palavras essas do convívio dos

moradores como: DEUS, PROMESSA, ESMOLA, CHUVA, BRANCO, PRETO, TRISTE, ALVOROÇO, MEDO, CORAGEM, CONFORMAÇÃO e INVERNO entre outras que apareciam ao decorrer do processo de ensino. Assim as Professoras Silva; Alcântara; Eleutério (2006, p. 7) descrevem aquela pequena cidade que saiu do mapa do Brasil para o conhecimento do mundo através de Freire.

Angicos!  
 Sertão do Centro Norte do Estado Distante  
 170 km da capital Angicos do Pico do Cabugi  
 Do famoso banho de gangorra  
 Da cerâmica, dos chapéus de palha  
 Das esteiras e talhas de madeira.  
 Angicos da dança do camaleão  
 Do xiquexique, do mandacaru  
 Terra de cantadores e poetas  
 Da beleza das serras  
 Pátria de Aluizio Alves... político cristalizado no tempo. Angicos!  
 Cenário ideal para realização da primeira experiência  
 Sistematizada de alfabetização de adultos.

O poema é tão sucinto e nos diz tanto de Angicos, essa cidade que foi desvelada no sertão e entrou para história, Freire pensou em todos os detalhes minimamente da equipe de trabalho ao método aplicado.

A escolha da equipe de coordenadores ficou sob a responsabilidade de Paulo Freire e era composta, em sua maioria, por estudantes universitários de Natal, treinados em Recife. Freire teve em sua formação, inicialmente, marcada influência isebiana e pelo ideário nacional-desenvolvimentista. O nacionalismo e a educação foram tomados como formas de resistência cultural, salvadoras do atraso e subdesenvolvimento (GERMANO; PAIVA, 2006, p. 13). Enquanto o método Silva; Alcântara; Eleutério (2006, p. 08) explicam:

As aulas eram desenvolvidas através de situações-problema, estimulando a participação e o posicionamento crítico do educando, de modo que o adulto se educava mediante a discussão de suas experiências de vida com outros indivíduos que participavam das mesmas experiências, num processo em que o homem „aprende a si mesmo e aos outros sob a mediação do mundo. Assim se dava a leitura da palavra, passando pelo reconhecimento dos fonemas e das sílabas até a leitura de frases que traduzem as relações com o mundo (SILVA, ALCÂNTARA, ELEUTÉRIO, 2006, p. 8).

Freire a todo tempo buscava partir do que o sujeito conhecia, suas impressões sobre o mundo para chegar a uma visão maior, a maioria daquelas pessoas eram trabalhadores rurais, pedreiros, donas de casas, que tinha uma rotina habitual, conheciam muito do que faziam e pouco ou quase nada de leitura e escrita, Freire desafiava o Estado ao alfabetizar quase 300 pessoas em 40 horas, aquele povo se tornou politizado e começou a ter uma visão crítica sobre o mundo.

Algumas frases constam no jornal mimeografado e organizado pela equipe responsável pela experiência (GERMANO; PAIVA, 2006, p. 13): “Quero aprender a ler para: melhorar de vida; ter outra vida; para servir a mim e a quem precisar; e votar em quem merecer; O trabalho é cultura; O trabalho é que dá honradez ao homem; O povo precisa de igualdade, justiça, trabalho, alimento; O povo quer melhorar de vida, deixar de ser massa”.

O povo quer deixar de ser massa! Essa sem dúvidas é uma das frases mais marcantes do processo de alfabetização, o modo como o povo se ver é impactante e chocante, isso me lembra muito uma das frases do livro quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus que diz: Já estava cansada de viver às margens da vida. Sim o pobre também se cansa da fome, da cegueira intelectual, da falta de visibilidade e quando ele se cansa ele luta e resistente, a força atribuída a nós tem que ser sempre MUITA.

### 3. ITINERÂNCIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Este capítulo relata o modo como esta pesquisa foi realizada, considerando modelos científicos, abordagem metodológica, campo empírico, sujeitos colaboradores, instrumentos de recolha de dados e a perspectiva de análise adotada.

#### 3.1 Paradigmas científicos

Quando se fala em paradigma, vem à cabeça a ideia de algo estabelecido ou até de um obstáculo que impeça de chegar a um determinado lugar, porém o que se entende por paradigma é algo digno de ser seguido, por exemplo, um modelo, uma referência, uma diretriz, uma vez que aceito o paradigma passa a ser validado como verdade nos meios onde foi adotado. Dessa forma, o paradigma por vezes rege o modo de pensar de determinados meios, sociedades, lugares, o seu conceito foi mudando e se reinventando com a descoberta das diferentes ciências que originou leques de pensamentos heterogêneos.

O paradigma moderno seguia um modelo de totalitarismo naquela época negando toda e qualquer verdade que não era pautada nos princípios epistemológicos e metodológicos, os sujeitos eram resumidos a números e dados, a matemática era o centro desse método, naquela época a exatas era superior a qualquer outro tipo de ciência por ter seus dados pautados em números e qualquer outra ideia que não se assimilava estava incorreta.

Para Santos (1995), esta lógica dominante ancorada no desperdício da experiência social reduziu a diversidade epistemológica, cultural e política do mundo, produzindo o que ele chamou de epistemicídio, termo este muito utilizado para explicar o processo de invisibilização das contribuições culturais e sociais não assimiladas pelo saber ocidental. Essa colonização do pensamento exterminava todo e qualquer pensamento que não fazia parte do colonialismo, o conhecimento só era válido quando vinha do ocidental padronizado, por muito tempo essas memórias foram apagadas, saberes foram silenciados para dar lugar a uma verdade absoluta e inegável.

Séculos depois, este paradigma entra em crise. A crise do paradigma dominante de acordo com Santos (2008) ocorreu no século XIX pelo anseio de uma nova forma de se fazer ciência. Uma ciência que se plurificou entre social e teórico dando espaço para a valorização dos saberes e sujeito como principal agente da pesquisa, deixando de quantificar para qualificar, a ciência determinista foi substituída por uma ciência probabilística com isso se

deu o paradigma emergente essa ciência que se deu a partir da crise seria bem inovadora segundo Boaventura de Sousa Santos que faz uma síntese pessoal e imaginativa. O autor identifica que o paradigma além de ser científico será também social sendo contraditório ao primeiro paradigma o moderno. O paradigma emergente, ao contrário, entende que nenhum conhecimento é desprezível, e estimula a interação entre os mesmos. Visto isso essa pesquisa se assemelha ao paradigma emergente por dar voz a sujeitos que durante seu processo de escolarização foram silenciados e tiveram traumas das suas trajetórias que impossibilitaram a sua continuação com os estudos. Acredito que a subjetividade seja uma marca presente nesta pesquisa se articulando com a abordagem qualitativa. A importância do sujeito é algo imprescindível que não pode ser deixado em segundo plano, a sua realidade, suas dores e alegrias devem fazer parte da pesquisa, havendo sempre uma liberdade na construção da pesquisa.

Freire afirma que a conscientização implica que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. A conscientização é, nesse sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se "desvela" a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em "estar frente à realidade" assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão.

Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou transformar o mundo que caracteriza o homem (FREIRE, 1980, p. 26). Desse modo o respeito, o diálogo são elementos necessários dentro deste paradigma emergente, fazendo do sujeito o protagonista.

### **3.2 Abordagem qualitativa**

Como citado anteriormente, este estudo é de cunho qualitativo e de caráter exploratório, uma vez que visa abordar diferentes trajetórias de vida, levando em consideração as narrativas de cada sujeito. Além disso, seu foco está relacionado na subjetividade de determinado objeto ou sujeito dando a devida importância às suas falas, preceitos, sentimentos. Sendo assim,

André e Gatti (2008, p. 4) salientam que [...] as pesquisas chamadas de qualitativas, vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao



desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais (ANDRÉ E GATTI, 2008, p. 4).

Essa modalidade de pesquisa veio com a proposição de ruptura do círculo protetor que separa pesquisador de pesquisado, separação que era garantida por um método rígido e pela clara definição de um objeto, condição em que o pesquisador assume a posição de “cientista”, daquele que sabe, e os pesquisados se tornam dados – pelos seus comportamentos, pelas suas respostas, falas, discursos, narrativas, etc., traduzidas em classificações rígidas ou números - numa posição de impessoalidade. Passa-se a advogar na nova perspectiva, a não neutralidade, a integração contextual e a compreensão de significados nas dinâmicas histórico-relacionais.

A partir disso o hierarquismo do saber vai dando lugar a validação dos saberes e valorizando as diferentes ciências existente fazendo que o sujeito tenha seu lugar de fala reconhecido dentro da pesquisa.

No que diz respeito às narrativas, Recorro e Delgado (2006, p. 44) dizem que:

As narrativas são traduções dos registros das experiências retidas, contêm a força da tradição e muitas vezes relatam o poder das transformações. História e narrativa, tal qual história e memória, alimentam-se. [...] Narrativa, sujeitos, memórias, histórias e identidades. É a humanidade em movimento, são olhares que permitem tempos heterogêneos. É a história em construção, são memórias que falam (RECORRO E DELGADO, 2006, p. 44).

Desse modo, tudo está interligado entre si, as memórias falam e vão dando lugar às novas histórias. Todavia, essa pesquisa busca investigar, por meio de fragmentos das histórias de vida dos estudantes da educação de jovens, adultos e idosos, as vivências sobre o seu processo de escolarização o uso da abordagem qualitativa ira possibilitar entender de forma subjetiva esses aspectos levando em consideração que, portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática. Diferente da pesquisa quantitativa, que utiliza números como dados e faz análises estatísticas, a pesquisa qualitativa utiliza dados em formato de palavras, frases, imagens, vídeos e áudios. Por isso, ela requer técnicas de coleta e análise de dados específicas.

Diante do exposto, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, uma vez que leva em consideração falas e memórias dos sujeitos da pesquisa, buscando compreender as vivências dos estudantes do EJAI possuem acerca do contexto escolar e identificar os empecilhos encontrados por esses estudantes durante o processo de escolarização.

### 3.3 Pesquisa de campo

Este trabalho adota a abordagem de pesquisa de campo exploratória, o conceito de pesquisa exploratória deixa claro que o seu objetivo é “explorar”. Neste sentido, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, visando construir hipóteses. Assim, a pesquisa exploratória é uma metodologia que costuma envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tivera experiências práticas com o problema que se pretende pesquisar e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

### 3.4 Instrumento de coleta de dados

Esta monografia foi desabrochando através de uma intervenção no estágio pratica reflexiva em educação de jovens adultos e idosos que teve intervenção do programa Tecelendo e foi ministrado pelas professoras Maria Eurácia, Gilsélia e Andréia, Doutoradas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos, no qual participei ativamente como aluna e professora. Nesse estágio pude vivenciar as duas faces da educação: o aprender como Aluna e o transferir como Pedagoga.

A educação nos permite aprender com os detalhes, na interação dos estágios, nos grupos de pesquisas e em todo o contexto educacional. Passerini (2007, p. 18) acredita que,

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido (PASSERINI, 2007, p. 18)

Esses momentos nos possibilitam conhecer o outro nas falas, na corporeidade e nas singularidades, dessa forma, o estágio foi um solo saudável onde pude colher bons frutos para minha pesquisa.

A todo momento estava sempre atenta as falas apesar de ter sido na modalidade a distância e por encontrar algumas dificuldades como conexão de internet fraca, me atentei aos pequenos detalhes. As histórias de vidas carregadas de sentimentos, de marcas simplesmente me encantava, me sentia as vezes presa aquelas falas. De acordo com Carter (1993, p. 7), “histórias com a sua multiplicidade de significados são uma forma de expressar o

conhecimento que emerge da ação”, as histórias trazem multiplicidade de significados peculiares e singulares, o que torna cada história única.

Com relação à linguagem, Vygotsky (1979), tal como para Bruner (1986), dizem que esse é um meio de exteriorizar o nosso pensamento sobre as coisas, e o pensamento é o modo de organizar a percepção e a ação. No seu conjunto, linguagem e pensamento, cada um à sua maneira, refletem os instrumentos da cultura e da ação.

Assim, entendendo a importância do estágio como um instrumento que possibilita conhecer as vivências e as histórias de vida dos sujeitos, para alcançarmos os objetivos deste trabalho, serão analisadas o material usado no Estágio obrigatório EJAI no semestre de 2020.2, como será detalhado a seguir.

### **3.5 Campo empírico da investigação**

Como relatado anteriormente, os sujeitos que participaram desta pesquisa foram pessoas que desejavam aprender a ler e escrever e que foram cadastradas pelas estudantes do estágio obrigatório do componente Prática Reflexiva em Educação de Jovens e Adultos, do curso de Licenciatura em Pedagogia, no semestre 2020.2. Dentre os alunos envolvidos foram escolhidos 3 para uma entrevista semiestruturada.

Durante o período da pandemia da Covid-19 um dos maiores desafios enfrentados pela Universidade foi em relação aos componentes obrigatórios de estágios. Inicialmente havia uma expectativa de que a pandemia se resolveria no máximo em um ano, porém os dias e agravamento das situações foram colocando aos educadores o desafio de dar continuidade às atividades formativas e não prejudicar ainda mais a vida das graduandas e graduandos.

Assim as professoras Gilsélia Freitas e Maria Eurácia Andrade elaboraram uma proposta de estágio na EJAI em que as graduandas do curso pudessem atuar como alfabetizadores em ambientes seguros. Assim, o grupo elaborou estudos e planejamentos de alfabetização a partir do método Freireano.

Optou-se por realizar estágio em parceria com o Programa Tecelendo, pois devido a pandemia, nos deparamos com muitos empecilhos para realizar o Estágio EJAI em instituições municipais. A proposta para realização desse estágio foi alfabetizar, ensinar e acompanhar um aluno. Cada licenciando poderia escolher qualquer pessoa para alfabetizar, mas a maioria optou por alfabetizar uma pessoa da família. Foi a partir desse estágio, ao ouvir

cada narrativa de vida, que se despertou ainda mais o desejo de escrever sobre a temática e também a decisão de quais sujeitos participariam da pesquisa.

Antes de adentrarmos às vivências propriamente ditas do estágio, cabe dizer sobre o contexto da pandemia na educação e os impactos em nossas vidas enquanto profissionais e pessoa. Aconteceram muitas perdas e muitas ressignificações, esta monografia também é frutos delas.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa, tipo de corona vírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Ao todo, sete coronas vírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV- 229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo corona vírus (que no início foi nomeado 2019-nCoV em 11 de fevereiro de 2020 recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo corona vírus é responsável por causar a doença Covid-19.

Um vírus totalmente inovador, misterioso, sem muita informação, denominado SARS-CoV-2 (COVID-19) que parecia estar tão longe do Brasil aparentemente porém nenhum país estaria livre desse vírus o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi anunciado pelo ministério da saúde no dia 26/02/2020 um homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo e logo depois mais precisamente no dia 12 de março tivemos o primeiro óbito pela doença mal sabíamos que estaríamos prestes a perder milhares de vidas para o vírus, vidas significativas, mães, pais, filhos, laços irreparáveis.

Vimos nosso sistema de saúde entrar em colapso, sem leitos, sem insumos necessários, sem médicos suficiente, perdemos uma parte significativa da nossa linha de frente, técnicos da saúde, médicos, enfermeiros, cenário totalmente desesperador e em meio a todo essa degradação testemunhamos nosso chefe de estado negligenciar verbas para o combate a pandemia, assistimos a cadeira do ministro da saúde ficar vazia várias vezes, chegamos a ficar sem direcionamento do ministério da saúde por 3 meses tudo isso entra pra história do Brasil e do mundo, história dolorosa de se ler imagine de vivenciar.

História que vai ser diferente para cada um, para mim por exemplo, pensar em pandemia é pensar em dias sombrios e de sofrimento, perdi minha sogra ao mesmo tempo que me encontrei isolada com a doença, fui acometida de uma maneira um pouco agressiva, muita falta de ar, memórias que marcam uma vida inteira

A primeira medida adotada foi o distanciamento social, se distanciar de quem amamos, das nossas rotinas, das escolas e universidade de todo o espaço coletivo que frequentávamos todos os dias, usar máscaras, álcool em gel para higienizar as mãos e era só o que sabíamos até aquele momento, cenário totalmente caótico.

Tudo foi adaptado ao modelo remoto dessa forma viramos reféns dos celulares, computadores, tablets essas foram maneiras de nos conectar. Henrique (2020, p. 174), traz o conceito de “isolamento social físico” para explicar que toda nossa sociabilidade foi transformada em um tipo sociabilidade digital ou tecnológica, tudo foi reajustado ao molde da pandemia.

O veículo de comunicação noticiava com frequência os dados da pandemia e até nos lugares onde a tecnologia não tinha chegado a notícia alcançou em uma proporção muito avassaladora e com isso muitas Fake News foram propagandas durante esse tempo, ainda estamos passando por período pandêmicos, porém com números reduzidos de casos e mortes no Brasil e no mundo, aos poucos a ciência vai vencendo e mantendo-se no controle da situação.

Com toda essa circunstância vale ressaltar a importância de se investir em educação, na ciência, nas extensões dentro das universidades federais. Graças a ciência saímos de um cenário devastador para uma instabilidade dentro de pouco tempo tivemos a vacina que foi muito bem estudada e testada, hoje precisamos de 3 doses para o controle da doença.

A Covid-19 deixou uma grande lacuna na educação, esta área foi a primeira a ser paralisada e depois retornada em modelo remoto sendo a última a retorna presencial. Hoje em 2022 muitas instituições permanecem com o modelo remoto prejudicando a classe trabalhadora, pois esta classe muitas vezes não tem os mecanismos de comunicação suficiente para estudar, muitos moram em áreas que a conexão de internet ainda é fraca ou inexistente, outras não tem subsídios suficientes para adquirir celulares, notebooks e outros.

Vale ressaltar que muitas famílias são chefiadas por mulheres que tem uma jornada de trabalho de mais de 12 horas diárias, ficando sem tempo algum para auxiliar seus filhos com as atividades remotas, realidades árduas que foram ainda mais dificultadas nesse período pandêmico. É difícil calcular as perdas na educação e os prejuízos que vão ser levados para a sala de aula, o índice de analfabetismo e evasão nesse período teve um acréscimo preocupante. No que tange a área do EJA educação de jovens adultos e idosos, sabemos dos percalços enfrentados por esta classe educativa, suas jornadas de trabalhos longas, suas dificuldades financeiras impacta diretamente na evasão desses sujeitos, durante esse tempo algumas falas ficaram marcadas na minha memória falas como: “tudo volta menos à escola”,

“estamos trabalhando mais que os professores”, discursos que doem na gente que está na área e conhece a dificuldade de se trabalhar sem muitos mecanismos.

A jornada de trabalho dos profissionais da educação foi triplicada nesse período, o home Office foi duramente intensificado sem contar nos prejuízos à saúde desses profissionais, o contato com celulares e notebooks muitas vezes cansa a visão e conseqüentemente vem acompanhado de dores de cabeça isso sem contar nos prejuízos emocionais, cargas muito altas. A pandemia vai passar, porém vai deixar uma grande parte da sociedade doente emocionalmente são danos que são impagáveis.

Hoje estamos recolocando as coisas para o seu lugar. “Porém nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”, como diz nosso ilustre músico brasileiro, Lulu Santos, nada será igual ainda vão existir muitos resquícios da pandemia durante muitos anos, nada se apaga. Estamos vivendo dias melhores comparados ao início da pandemia, porém necessitamos do contato físico, de ser visto e também ser reconhecido como professor a educação precisa ser prioridade, pois é o começo e o fim de tudo. “Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido” Sir Arthur Lewis.

Diante disso, observamos no geral todos os sujeitos que fizeram parte do referido estágio para que seja possível observar histórias de vida e pontos de vistas distintos nesse processo de afastamento e retorno a escola. As entrevistas serão marcadas previamente com os sujeitos, levando em consideração a disponibilidades e as normas de segurança devido a pandemia.

Ao falar de sujeito tratamos de um ser Humano aberto a um mundo, portador de desejos, movido por esses desejos em relação com outros seres humanos (também sujeitos); um ser social que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto de família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; e ainda um ser singular, exemplar único da espécie humana que tem uma história e que interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade (CHARLOT, 2001, p. 33, apud DURAND et. al., 2011, p. 167).

Visto isso, esses sujeitos têm suas singularidades e seu lugar no mundo, carregando consigo uma bagagem extensa de experiências que devem ser levadas em consideração na pesquisa, afinal estamos lidando com seres humanos, que sofrem, choram, riem e que tem uma serie de sentimentos que podem e devem ser narradas no decorrer da pesquisa.

### 3.6 O estágio em tempos de pandemia

As atividades do estágio obrigatório na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a serem descritas abaixo, aconteceram de forma remota entre os dias 23 de agosto à 09 de setembro de 2021, no horário de 18:30 às 20:00. Além disso, todos os grupos de estágio foram orientados a realizarem um planejamento seguindo as etapas da Pedagogia de Paulo Freire, um dos educadores brasileiros mais importantes e prestigiados na história da educação do Brasil e muito conhecido mundo a fora, por desenvolver um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas, cujo objetivo é incentivar os educandos a refletirem sobre sua realidade.

Sendo assim, ao invés de trabalhar com cartilhas, ele buscava trabalhar as chamadas “palavras geradoras”, que surgem a partir da leitura de mundo do sujeito. Freire sempre deixou claro que o objetivo da educação é justamente isso, valorizar a igualdade e respeitar as diferenças, pois ninguém nasce sabendo, o saber se constrói por meio de nossas aprendizagens dia após dia, então, aprendemos cada vez mais à medida que evoluímos.

No primeiro dia conhecemos todos os alunos por meio de apresentações, além disso, deixamos o momento para socializarmos as experiências de vidas e suas trajetórias marcantes. Em seguida, as docentes apresentaram para a turma a proposta do estágio e como as atividades iriam ser desenvolvidas e assim embarcamos nesse desafio para lá de emocionante.

Tendo como tema gerador “Trabalho na Roça”. Nesse primeiro dia as estagiárias iniciaram a aula por meio de uma música “Casinha Branca – Roberta Campos”, após esse momento de acolhimento apresentaram para a turma algumas pinturas em tela e imagens que retratavam o trabalho na roça e a partir disso muitas problematizações foram surgindo no decorrer da aula (ex.: Qual o sentimento despertado ao visualizarem as imagens? Quais as memórias? Como era o trabalho na roça? Quanto recebiam? Vocês vendiam o que era produzido ou era apenas para consumo?), dentre outras provocações. Após a apresentação das imagens, para finalizar a aula, nada mais gratificante do que termos um feedback daqueles que estiveram presentes nesse momento tão importante. Através do tema gerador, os discentes relataram sua experiência desse primeiro dia de estágio por meio de três palavras. No final da aula, foi realizada a seguinte atividade assíncrona que consistia em trabalhar a partir da leitura de mundo do aluno.

As dificuldades encontradas surgiram durante o processo de construção do plano de aula, por ser uma proposta nova de projeto que se deu através do ensino remoto emergencial.

As ideias de início eram muitas, porém, o medo do desafio era maior, além de que fomos o primeiro grupo a apresentar, então a ansiedade, as expectativas, o nervosismo, tomaram conta, sem contar que o medo de errar era constante. Mas conforme íamos recebendo as orientações das docentes que ministraram o componente Prática Reflexiva em Educação de Jovens e Adultos conseguimos realizar com êxito este estágio. Outro ponto importante era a questão de controlar as falas de uma maneira que todos interagissem e não deixasse passar nenhuma fala ou memória importante.

Acredito que todo e qualquer estágio é importante na formação de um docente, pois o estágio é o palco onde o verdadeiro show acontece, não tem como transitar numa universidade e não vivenciar esse momento, é no estágio que trocamos experiências e saberes, aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, trazemos a teoria para prática.

Com a pandemia vieram as dificuldades de se fazer os estágios, porém, depois desse semestre aprendi que quando temos ânsia de levar conhecimento transformamos areia em castelos e foi assim que levamos a universidade para mais de vinte lugares diferentes virtualmente, “invadimos” casas, conhecemos diversos cômodos, e tudo isso atrás das telas, então, vivenciar este estágio foi muito desafiador e ao mesmo tempo inovador, porque foi um momento onde tivemos que criar novas estratégias, nos reinventar por meio das ferramentas digitais para que assim pudéssemos prosseguir com as atividades no estágio. Foram momentos acolhedores, cheios de emoções, de saberes, de ensinamentos, enfim, só consigo expressar minha gratidão por ter participado desse momento com pessoas maravilhosas, cheias de histórias incríveis, com professoras incríveis, que mesmo atrás das telas não deixaram de ser acolhedoras e amorosas.

Enquanto futura pedagoga, respondo: o estágio obrigatório é importantíssimo tanto na formação acadêmica quanto pessoal, pois por meio dele é possível fazer a união da teoria aprendida no decorrer do curso com a prática, possibilitando assim a compreensão real do trabalho do docente, sem contar nas experiências adquiridas nos estágios.

### **3.7 Os sujeitos da pesquisa: quem são?**

Na trajetória da EJA podemos observar o perfil majoritário dos seus sujeitos, como destacado em variadas pesquisas, é notório a classe trabalhadora como maioria, antes de nos aprofundamos na temática é imprescindível esclarecer sobre o que significa a palavra sujeito



Ao se falar de sujeito tratamos de um ser Humano, aberto a um mundo, portador de desejos, movido por esses desejos, em relação com outros seres humanos (também sujeitos); um ser social que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto de família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; e ainda um ser singular, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, e que interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade (CHARLOT, 2001, p. 33, apud DURAND et. al., 2011, p. 167).

Visto isso é fundamental levarmos em consideração esse sujeito que é humano carregado de sentimentos, sonhos e memórias para não acabarmos rotulando essas pessoas como o Estado as rotulam. Esses sujeitos que na sua grande maioria é de classe trabalhadora vem de uma realidade cultural específica que deve estar dentro do meio educacional. Conforme nos lembra Arroyo (2001, p. 10), os olhares sobre a condição social, política, e cultural dos alunos de EJA têm condicionado as diversas concepções da educação que lhes é oferecida, "os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis...

– têm condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas públicas oficiais". De um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado "fracasso escolar".

A educação de jovens e adultos por muito tempo foi gerenciada por quem se quer não sabia o que era educação e com o decorrer do tempo foi passando por reformas até chegar a EJA educação de jovens adultos e idosos que é a legislação atual que garante a oferta gratuita para todos.

Art. 4º O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; [...]; VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; [...]. (Brasil, 1996).

A ideia de oferta para todos nos faz crer que essa educação que é de obrigação do estado realmente chega ao alcance de todos, porém a realidade e os dados nos mostra

exatamente o contrário, existe uma parcela da população que ainda vive nas margens, limitadas de direitos básicos sendo um deles a educação gratuita é de qualidade Segundo Pais (2009, p.374), os sujeitos da EJA estão em

[...] condição juvenil, é a situação de impasse vivida por muitos jovens em relação ao seu futuro. Eles até poderão galgar as fronteiras que, supostamente, permitem a passagem simbólica da juventude para a idade adulta; contudo – porque a precariedade pauta as suas trajetórias de vida – muitos deles não conseguem reunir condições de independência econômica estável (PAIS, 2009, P. 374).

Não é dada a esses sujeitos o direito de escolher simplesmente são fadados a trabalhar para sobreviver, entre alimentar a mente e a barriga o estômago vence essa disputa, escolher é privilégio para poucos “A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago” (JESUS, 1995).

Com a pandemia o índice de evasão escolar cresceu e a fome também entramos novamente no mapa da pobreza porém acho que nunca saímos de lá de acordo: com o estudo “**Mapa da Nova Pobreza**”, desenvolvida pelo FGV Social Fundação Getúlio Vargas, a partir de dados disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE o número de **pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021**, o que representa 29,6% da população total do país. Em dois anos (2019 a 2021), 9,6 milhões de pessoas tiveram sua renda comprometida e ingressaram no grupo de brasileiros que vivem em situação de pobreza.

#### **4. MEMÓRIAS DA INFÂNCIA E ESCOLARIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJAI: ENTRE AS VOZES, OS PERCURSOS E AS CONQUISTAS.**

O presente capítulo apresentará e lançará olhares acerca de elementos que são apresentados pelos sujeitos com quem dialogamos nesta pesquisa. O diálogo foi feito a partir de entrevistas semiestruturadas, de cunho qualitativo, sempre preservando a identidade dos sujeitos e mantendo a ética. Para isso escolhemos 3 sujeitos que participaram do estágio prática reflexiva em educação de jovens e adultos na modalidade a distância.

O estágio teve uma parceria com o programa de extensão Tecelendo que promoveu, junto com as professoras regentes, uma sala de aula virtual com uma vasta diversidade e histórias que se cruzavam.

A escolha dos sujeitos atende aos critérios estabelecidos pela autora da pesquisa: 2 mulheres com idade de 64 e 60 respectivamente e 1 homem com 54 anos os mesmos participaram do estágio como alunos. Todos os entrevistados são pessoas pertencentes a comunidades rurais e não sabem ler e apenas assinam o nome e reconhecem as letras.

Os dados obtidos foram produzidos através do roteiro de entrevista composto por perguntas que nortearam a entrevista narrada, duas das entrevistas foram feitas presencialmente e uma via WhatsApp por conta da distância pois a mesma reside na zona rural do município de Mutuípe cidade vizinha à Amargosa.

Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e serão preservadas. Os entrevistados demonstraram muita timidez e vergonha ao relatar alguns momentos da sua vida sempre se desculpando por falar “errado”, era nítido nos olhares, no jeito de falar e na sua corporeidade, a todo tempo visto isso foi importante ter primeiro um momento descontraído e receptivo para que esses sujeitos sentissem segurança ao falar das suas memórias.

Os mesmos receberam nomes fictícios para manter o sigilo dos sujeitos. Os nomes escolhidos foram, Maria, José e Joana, nomes carregados de significado atribuídos ao decorrer dos nossos diálogos e força. Maria significa a força da mulher negra que não desiste, José a fibra do homem que carrega consigo cicatrizes e Joana a resiliência de ver a vida com outros olhos apesar dos pesares.

A seguir serão apresentados os dados que foram obtidos das entrevistas com esses sujeitos para a seguir compreendermos melhor as suas trajetórias de escolarização e os motivos que impossibilitaram a sua permanência nos processos de escolarização. Na tabela

abaixo, encontra-se esboçada a caracterização dos sujeitos entrevistados que colaboraram na realização da pesquisa.

**Tabela 1- Caracterização dos sujeitos**

<b>PERGUNTAS</b>	<b>MARIA / 60 ANOS APOSENTADA</b>	<b>JOSÉ / 57 ANOS APICULTOR</b>	<b>JOANA / 64 ANOS APOSENTADA</b>
<b>Fale um pouco do seu percurso de vida. Como foi? Quais os momentos que mais marcaram?</b>	Começou trabalhar com 7 anos, vida difícil mas feliz, perda da mãe.	Trabalhou no sisal desde os anos, perda dos pais e irmãos.	lembra também das folias.
<b>Fale um pouco sobre os seus percursos de escolarização trilhados na infância.</b>	Não teve escolha de estudar ia uma semana na outra sua mãe tirava pra trabalhar.	Estudou uns dias de noite depois de chegar cansado do trabalho.	Os pais deram oportunidades de estudar mas não aprendeu só assina o nome.
<b>Você gostava de estudar naquela época? Existia escola próxima à sua residência? Como era a escola?</b>	Gostava de ir pra escola pra merendar, a escola era perto.	Gostava mas a escola era distante.	Gostava muito, já estudou em escola próxima e longe também, as escolas eram em casas.
<b>Quais os motivos que os levaram a interromper os estudos e/ou não frequentar a escola na infância?</b>	Trabalhar com sua mãe pra colocar comida em casa.	Trabalhar com o pai pra ajudar criar os irmãos.	Casou jovem.
<b>Na sua opinião, por que é difícil para algumas pessoas estudarem na infância?</b>	Porque ser pobre.	Falta tempo e condição.	Porque os pais não deixavam.

<b>Na sua opinião, qual a importância do estudo na vida da pessoa?</b>	Tudo, porque a pessoa que não sabe ler é cachorro.	É importante estudar pra aprender ler e escrever.	Porque tem muita coisa interessante.
<b>Como você imagina que seria sua vida se tivesse estudado?</b>	Seria outra pessoa.	Seria muito melhor.	Seria saliente (que chama atenção).
<b>Qual seu maior sonho hoje em dia?</b>	Aprender a ler.	Aprender a ler e escrever pra tirar a carteira de habilitação.	Que voltasse a folia de antigamente e aprender a ler.
<b>Se você pudesse pedir aos presidentes da república que nós já tivemos ou que temos hoje alguma coisa, o que pediria?</b>	Paz, educação, oportunidade pra voltar a estudar.	Oportunidade de ter estudado na infância.	Emprego, escola., uma educação melhor para todos.

#### 4.1 Trajetórias dos estudantes da EJA e suas marcas de exclusão

A trajetória da educação de jovens adultos e idosos no Brasil foi marcada por muita luta e resistência como podemos evidenciar nos capítulos acima, até os dias de hoje se perpetua resquícios de uma educação que desvaloriza o sujeito e sua bagagem cultural e o seu meio social.

Refletir sobre jovens, adultos e idosos que estudam na EJA nessa perspectiva significa considerá-los para além da dimensão cognitiva a partir da qual são pensados no processo histórico de escolarização. Também, implica em desconstruir uma percepção homogênea sobre quem são os estudantes, ultrapassando-se as categorias abstratas de jovens e adultos para as quais se convencionam características e lugares sociais. Sendo assim, os ser compreendidos não pelo que lhes falta quando comparados às representações construídas em torno das categorias abstratas mencionadas anteriormente, mas a partir das situações vivenciadas ao longo da vida que produzem subjetividades, saberes e modos diversos de existência (Oliveira, 1999).

Visto isso, dentro desse processo de escolarização temos peculiaridades e subjetividades que podem ser evidenciadas a partir das memórias desses sujeitos, assim sobre sua trajetória Maria (2022) diz.

Naquele tempo eu era feliz, porque eu trabalhava rancando mato de enxadeta mas era feliz eu comecei com 7 anos, era longe e andava muito mas eu era feliz mas minha mãe, conheci o meu véi eu tinha 13 anos aí depois de 4 anos acho que foi isso tive minha filha , depois tive mais 3 só que um morreu foi uma vida difícil porque zé também não sabia ler mas era muito boa a vida da gente e ai nos viveu 40 anos Deus levou ele agora mais eu fui muito feliz com ele, não trabalhei mais de enxada , trabalhei no café mais eu ia porque queria ter o meu dinheiro não porque ele mandava (MARIA, 2022).

No trecho da entrevista acima, observa-se que Maria apesar da sua vida difícil encontrava felicidade no seu trabalho árduo, outro aspecto importante da sua trajetória foi o seu casamento aos 13 anos, naquela época as meninas se casavam e tomavam responsabilidade muito cedo pulando uma etapa importante do desenvolvimento que é a adolescência esse fator é predominante no processo de escolarização, quando questionada sobre o seu processo de escolarização Maria (2022) relata a obrigação de ter que trabalhar.

Não tive escolha de estudar, eu ia na escola uma semana na outra minha mãe me tirava pra poder trabalhar, minha mãe não me influenciava a ir pra escola porque ela tinha 7 filhos, era solteira e não ia aguentar trabalhar pra sustentar todo mundo ai como eu era a mais velha tinha que ir (MARIA, 2022).

A partir da narrativa de Maria (2022) é notável os motivos que impediram de permanecer na escola, Maria assim como tantos outros não teve escolha sua mãe era solteira com 7 filhos e a única fonte de renda de todos, Maria por ser mais velha tinha como obrigação de ajudar sua mãe a trabalhar, em quase todos os relatos de sujeitos da EJA podemos notar a palavra trabalho como fator predominante para a desistência na escola ,esses sujeitos não tinham poder de escolha eram impostos a eles aquela condição se não isso enfrentariam a fome , desse modo Arroyo (2005) explica que:

[...] além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes que Portadores de trajetórias escolares truncadas, eles carregam trajetórias Perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos Direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência. (ARROYO, 2005, p. 24).

Uma fala de Maria me chamou atenção quando questionada se gostava de ir à escola a mesma responde: “Eu gostava de ir porque tinha merenda pra eu comer”. Essa fala revela que a escola para Maria era um refúgio alimentar, um lugar aonde ela poderia comer algo

diferente sem se esforçar para trabalhar e adquirir, frase forte e com uma intencionalidade muito grande. A trajetória de Maria se assimila a de José que também trabalhou desde muito novo para ajudar o pai, José (2022) relata:

Eu morava numa roça lá no município de santa Terezinha, minha casa era de adobo, a gente tirava sisal pra fazer vassoura, era pesado o trabalho, a gente trabalhava direto de dia a noite com meu pai eu tinha uns 12 anos naquele tempo trabalhava demais, até hoje eu trabalho em roça, morei mas na roça porque eu gosto da roça (JOSÉ, 2022).

Quanto aos percursos de escolarização trilhados na infância José diz: “Estudei uns dias de noite, era mais de noite depois que chegava cansado, mas não aprendi nada só assinar meu nome mesmo”.

Neste relato José indica outro aspecto que é proveniente do trabalho o cansaço, depois de um dia cansativo de trabalhar na roça, no sisal, estudar se torna um sacrifício para muitos.

As duas narrativas corvejem entre si quanto ambos evidenciam o motivo de ter que ajuda os pais no trabalho e não ter escolha de priorizar os estudos, nestes relatos vemos a falta que os direitos básicos fazem na vida de um cidadão, negligenciando direitos básicos como alimentação e educação.

Assim como Maria que se casou nova joana também identifica seu casamento como fator para interromper seus estudos. Joana (2022): “Eu nem sei dizer como acabou, mas eu também me casei logo. O casamento precoce é um dos fatores recorrentes na evasão dos estudos, o peso da responsabilidade de cuidar de uma casa sabrecai nas costas dessas meninas muito cedo”.

A trajetória de joana se assimila a de Maria e de José, mas se distancia em alguns aspectos tais como, quando perguntada sobre seus percursos de vida Joana (2022) traz uma fala diferente que é sobre as brincadeiras da infância sem deixar de relatar o seu trabalho no café e na enxada.

“Eram as brincadeiras de dança, a gente nas festas dançava muito, são João, nós brincava muito de pega-pega, de manhã até amanhecer o dia, trabalho era de “panhar” café, cantava no café, trabalhava de enxada”.

Essa memória de Joana nos faz lembrar as festas de antigamente, quem não tem uma lembrança de um são João passado não é, o são João é um patrimônio imaterial do Nordeste, uma cultura viva de um povo que planta e colhe e que em meio ao trabalho árduo no sol e na chuva encontra um acalento nas festas e brincadeiras em outro momento Joana faz um

comparativo ao se referir que tem saudades desse tempo pois a mesma entende que com o tempo muitas coisas mudaram.

Quando questionada sobre os seus percursos de escolarização na infância Joana (2022) respondeu: “Eu tive graças a Deus Meu pai e minha mãe me deu oportunidade para estudar, mas eu não aprendi “nadica” de nada né, só aprendi a assinar meu nome, e alguma letra que eu digo, eu nem sei como foi que acabou”.

Neste trecho podemos notar que diferente de Maria, Joana teve convívio com seus pais e que a jornada de trabalho de joana não á impedia de estudar, os seus pais lhe ofereciam, porém, a mesma relata que não conseguiu aprender nada, acredito que devido ao cansaço do trabalho se torne muito difícil se manter a concentração.

Outra ressalva importante é a descrição que joana faz da distância da escola e ressalta que gostava de estudar Joana (2022).

Ah eu gostava até hoje ainda tenho vontade, mas o juízo que não pede mais, a escola primeiramente era próxima, mas eu estudei também em escola longe, nós saia era 1, 2 léguas, eu estudei em duas escolas longe, na rua do sapo e no Riachão do viatico, a escola era dentro de casa, as professoras ensinava dentro de casa (JOANA, 2022).

Joana descreve a distância da escola em léguas o que significa que era muito longe esse se torna um ponto de interferência nos estudos, a mesma fala também que as escolas eram dentro de casas o que se torna um diferencial dos relatos de Maria e José, naquela época era comum se encontrar escolas em casas, até os dias de hoje podemos encontrar estruturas de escolas na zona rural desse modelo.

Quando questionados sobre porque é difícil algumas pessoas estudarem na infância as respostas foram: Maria (2022) é difícil porque é pobre. José (2022). Não estudava porque não tinha tempo e nem condições Joana (2022). Muitos porque dizem que os pais não queriam né, não deixava porque dizia que ia pra escola aprender fazer carta pra namorado, ai não deixava, nas infâncias mais velha do que eu mas na minha infância não estudou quem não quis.

Neste relato vemos que a resposta de Maria e José se assemelham, Maria traz a pobreza como fator principal para interferir nos estudos e José o tempo e as condições que não tinham, já joana traz um relato interessante ao falar que tinha pais que não deixava as filhas estudarem para não aprender fazer carta para namorado aqui vemos o machismo escancarado, porém outro ponto importante é a diferenciação que joana faz das infâncias, colocando á no plural assim explica ARIES,1978).



Com o desenvolvimento acelerado do capitalismo, o uso da mão-de-obra infantil contribuiu para aumentar essas desigualdades, além de que os valores dados às crianças são os mais diversos e variam de acordo com a época e a classe social. (ARIÈS,1978)

Essas diferentes infâncias que Joana relata pode ser explicada a partir da diversidade cultural, a diferença de classes e as condições e subsídios que são investidos nas diferentes infâncias, Joana fala a partir do que ela viveu por isso destaca na minha infância e torna subjetiva a sua fala.

Entrelaçado à pergunta acima outro questionamento foi colocado em pauta a questão da importância do estudo na vida pessoal, e as respostas foram as seguintes: Maria (2022): É Tudo, porque a pessoa que não sabe ler é cachorro, a pessoa que não sabe ler é a pior coisa do mundo porque é cachorro. Luana porque tudo que você quer fazer você não sabe aí tem que pedir os outros, aí tem que falar ô fulano faz isso pra mim, se é uma coisa pra ler e você não sabe tem que pedir, se humilhar pros outros, muitos falam ali porque não aprendeu, quantas bocas eu já não ouvi isso na minha vida... José (2022): É importante estudar pra aprender alguma coisa a ler e escrever mas não aprendi nada, quem estuda tem uma oportunidade melhor mas como eu não sei não vou ter nunca, só mexer com abelha mesmo. Joana (2022): Se eu tivesse aprendido acho que eu era saliente (risos) tudo eu entrava.

Nos trechos acima o que mais chama atenção é o de Maria, a sua fala tem uma intencionalidade muito grande, carregada de sentimentos, a mesma descreve quem não estudou como um cachorro se colocando numa posição inferiorizada as outras pessoas, relatando como é ruim pedir e se humilhar aos outros, o relato de Maria desperta em nós uma sensação de revolta pois enquanto deveria existir governantes interessados em alfabetizar essas pessoas a educação no Brasil vai perdendo cada dia a mais a importância e não é colocada como prioridade como deveria ser, Maria ainda carrega consigo peso do julgamento de não ter aprendido, se sente culpada, transferindo uma responsabilidade que deveria ser do Estado para ela. Por isso devemos lutar para que nossas próximas Marias não carreguem culpas que não são suas.

José em sua resposta pontual que quem estudou tem uma oportunidade melhor mas como ele não aprendeu só vai mexer com abelha, vemos na fala de José que o mesmo não reconhece o valor da sua profissão e que poderia ser algo melhor, seu José é apicultor, sabe tudo sobre abelha, como cuidar e tirar o mel de uma forma segura e respeitando o meio ambiente, o mesmo fala da sua profissão com um sorriso no olhar porém se sente desvalorizado pois ainda não existe muito subsídios para a sua profissão, já tentou entrar em

algumas associações porém sem resultado, a sabedoria de seu José foi adquirida com o tempo, ele é professor no que faz .

Joana fala que se tivesse aprendido seria “saliente” tudo entrava, teria opinião própria segundo ela, é interessante como Joana relata que em tudo entraria deixando a entender que por não saber muito ela se coloca no lugar dela, um lugar que a diminui por não saber ler. As falas dos mesmos ao mesmo tempo que se encontra se distancia pois cada um fala do seu lugar de fala e um lugar de fala de cada um é singular.

Quando questionados dos seus sonhos as respostas foram: Maria (2022) Aprender a ler, mas como eu já “ tô” doida acho que não dá mais não porque a cabeça não dá mais pra esquentar, as letras eu sei fazer mas não sei soletrar, eu escrevo tudo certinho mas manda eu ler ali que eu não sei mais, hoje eu fico indo pra lá APOJ eu aprendo a fazer bolo de licuri, pé de moleque, licor de licuri, muitas coisas e agora “tô” pedindo a Deus pra fazer logo o balcão pra eu ir.

José (2022): Meu sonho é mexer com abelha até morrer, eu labuto com a abelha sozinho, eu gosto demais, mas eu já fiquei muito triste por não saber ler e até hoje fico porque tem muita coisa que não sei aí tenho que pedir ajuda, não consigo tirar minha carteira porque não sei ler e tenho muita vontade de ter carteira porque tenho uma motinha velha que “tá” comigo há 7 anos, graças a Deus meu gurizinho tem a dele, ele é sabido, eu queria ser novo assim como ele pra aprender. Joana (2022): Que voltasse a folia de antigamente.

Cada sonho é único e somos movidos pelo que sonhamos, sonhar é um alvo onde miramos em buscar de acertar, Maria tem como sonho aprender a ler para se integrar melhor na associação que participa APOJ associação de Produtores e Produtoras da Agricultura Familiar do Ouricuri da Região do Jatobá, onde se é aproveitado o Ouricuri conhecido popularmente por licuri em comidas e bebidas típicas tudo a base do licuri assim, Maria fala que não tem mais cabeça infelizmente a mesma é acometida por um problema de depressão a alguns anos que lhe limita de algumas coisas nos períodos de crises, o sonho de José também depende da sua alfabetização o mesmo quer seguir trabalhando com o que ama que é as abelhas mas tem um sonho de tirar sua carteira de motorista porém os tramites burocráticos lhe impede por não saber ler. Joana, diferente de ambos, tem saudade das folias de antigamente e tem vontade que retorne, a mesma sempre relatava com saudades desses períodos.

O último questionamento foi “Se você pudesse pedir aos presidentes da Republica quem nós já tivemos e ao que temos hoje alguma coisa, o que você pediria? ” E as respostas foram variadas. Maria (2022): Paz, educação, oportunidade para eu voltar a estudar depois de “véa” e se ele colocasse aquelas escolas do MOBREAL porque tinha muita gente que ia e aprendia a

ler. José (2022): Oportunidade pra eu ter estudado naquele tempo, porque hoje “tá” melhor mas pode melhorar, se Lula entrar, se Deus quiser, porque ele fez aquelas cisterna de cimento na roça sabe pra todo mundo, só não tem na cidade, minha moto foi no tempo de Lula, ela me ajuda bastante, eu zelo muito mais do que a mulher (risos). Joana (2022): Eu tinha vontade, mas eu tinha vergonha, eu sei lá o que eu pergunto, mais emprego, escola, uma educação melhor para todos né.

Os relatos acima se diferem um do outro, Maria quer paz, educação e oportunidade de estudar e cita a volta do MOBREAL. José também pede mais oportunidade e se mostra politizado quando cita o governo anterior se posicionando politicamente como cidadão. Já Joana se mostra envergonhada de cobrar os seus direitos às autoridades que nos representa. Não obstante, aqui podemos ver como nós cidadãos por muitas vezes nos calamos, não cobramos e aceitamos o que nos é imposto como relato no livro Quarto de despejo o Diário De Uma Favelada (1960).

Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil, porque eu lia a história do Brasil e ficava sabendo que existia guerra, só lia os nomes masculinos como defensores da pátria então eu dizia para minha mãe:

- Porque a senhora não faz eu virar homem? Ela dizia:
  - Se você passar por debaixo do arco-íris você vira homem. Quando o arco-íris surgia eu ia correndo na sua direção, mas o arco-íris estava sempre distanciando. Igual os políticos distante de povo. Eu cansava e sentava, depois começa a chorar. Mas o povo não deve cansar, não deve chorar, deve lutar para melhorar o Brasil para nossos filhos não sofrer o que estamos sofrendo. Eu voltava e dizia para minha mãe:
  - O arco-íris foge de mim (JESUS, 1995).

Desse modo, e conforme as análises feitas com base nas narrativas, podemos notar os motivos que impediram a escolarização na infância desses sujeitos e suas dificuldades ao longo da sua trajetória, na maioria dos relatos evidenciamos o trabalho e a dificuldade financeira como o principal motivo, a falta de oportunidade, o casamento precoce, o machismo impregnado em algumas falas, tudo isso é o cenário das precariedades da educação brasileiras, as lacunas que foram abertas na vida de milhões de pessoas majoritariamente da classe trabalhadora.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta monografia foi apresentar por meio de fragmentos de histórias de vidas de adultos, as vivências sobre os seus processos de escolarização. Para tanto buscamos dialogar com sujeitos e experiências de estagio obrigatório do componente Prática Reflexiva em Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Pedagogia/UFRB, no período de 23 de agosto de a 09 de setembro de 2021.

Trazer uma discussão teórica da Educação de Jovens Adultos e Idosos é imprescindível, haja vista a necessidade da leitura e da escrita ser cada vez mais urgente. Infelizmente são poucos os escritos pertencentes a esta modalidade de ensino, no entanto, estou me referindo a um campo de pesquisa amplo e complexo que necessita de uma atenção maior, para que questões como inserção e contexto escolar sejam pensadas.

Segundo Miguel Arroyo (2007, p.23) um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelam limites e possibilidades de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos. Visto nessa pluralidade de direitos, se destacam ainda mais as possibilidades e limites da garantia de seu direito a educação. Não se trata de secularizar esse direito, mas de não o isolar dos tortuosos percursos de suas específicas formas de se realizar como seres humanos. A EJA adquire novas dimensões se o olhar sobre os educandos se alarga.

Diante disso, entende-se que não é necessário apenas oferecer uma educação de qualidade, mas que esta seja vinculada a mudanças de vida destes sujeitos como uma qualidade de vida social, econômica, política e cultural. Contudo é pertinente saber o que levou estes sujeitos a retornarem ao espaço escolar e se existem novos fatores que estão contribuindo para o abandono escolar, para que diante desse resultado, possamos pensar em preposições que qualifiquem a Educação de jovens adultos e idosos, sobretudo oferecendo aos sujeitos inseridos na escola pública com qualidade, portanto é necessário estudar, suas histórias de vidas, contexto histórico.

A realidade do EJAI, seus sujeitos, com suas ricas histórias de vida, deveriam ser melhor aproveitados por nós, educadores. É neste sentido que encontro em Freire, uma compreensão. Para este fato ele diz que:

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo. Estas relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo. (FREIRE, 1979, p.30).

Através da memória desses sujeitos não só o passado emerge, mistura se com as percepções do presente, como também desloca esse conjunto de impressões construídas pela interação do presente com o passado que passa a ocupar todo o espaço da consciência.

Pela memória, o passado não só vem à tona nas águas presentes misturando se com as percepções imediatas, como também empurra “desloca” essa últimas ocupando espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora (BOSI,1964, p.47).

Inserir nas escolas as narrativas orais e memórias afetivas desses estudantes promove interações sócias de respeito e cidadania. A gratuidade dessa prática permite a troca de experiências e de saberes na sala de aula, acredito que o diálogo entre as memórias orais e o saber acadêmico possibilitara que os estudantes vivenciem o processo de aprendizagem de maneira contextualizada e significativa. Portanto, diante de um tema tão amplo e de tamanha relevância acadêmica e social acabamos mais por aprender com esses sujeitos do que ensinar suas falas e memórias são tão fortes que nos fazem repensar nossas praticas dentro da sociedade, é preciso olhar o outro com um olhar mais humanos, sem julgamentos prévios ou falas ofensivas.

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade. (Paulo Freire).

É preciso ter sede por justiça social, consciência de que precisa existir uma reparação histórica direcionada para a classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ARROYO, M. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública**. In: Soares, Leôncio; et al. *Diálogos da educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: obras escolhidas**. v. 1, 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BENJAMIN, W. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. In:

BRUNER, J. **Actual minds, possible worlds**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

CARRANO, P. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: O desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. In: MACHADO, Maria Margarida (org.). *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Brasília: Secad/ MEC, UNESCO, 2008.

CARTER, K. **The place of story in the study of teaching and teacher education**. *Educational Researcher*, Washington, v. 22, n. 1, p. 5-12, 1993.

CHARLOT, B. (Org.). **Os Jovens e o Saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Científicas – Humanas e Sociais, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 173-176, 2020. Disponível em: Acesso em: 28 abr. 2020.

DELGADO, L. **História oral: memória, tempo e identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Col. *Leitura, escrita e oralidade*.

DURAND, O. et al. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, Espaços e Múltiplos Saberes**. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org.). Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. P.160- 245.

FORTES, M. C. **Adultos, escolarização e trajetórias de vida: compreendendo sentidos**.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**; tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, A. M.; PIERRO, M. C. **Preconceito contra analfabeto**. 2.ed.-São Paulo: Cortez Editora, 2012.

GATTI, A. P. **Mazzaropi o caipira-cangaçeiro, encontro de culturas**. 2008. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

HENRIQUE, T. **COVID-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico)**. Interface  
Lewis, W. A. (2003). The Theory of Economic Growth (em inglês). Londres: Taylor and Francis. 453 páginas. ISBN 0-415-31301-5  
SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Aforamento, 2010. \_\_\_\_\_. Introdução a uma ciência pós-moderna. São Paulo: Graal, 2003.

Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, M. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.).  
Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003, p. 89-113.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação Teoria e Prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.223-23



## **.7. APÊNDICES**

### **CRONOGRAMA DE ESTÁGIO**

- **24/08) Tema Gerador “Trabalho na Roça”**

ATIVIDADE I: A PARTIR DA PINTURA DE TELA, DAS IMAGENS APRESENTADAS E DAS QUESTES DISCUTIDAS, EXPRESSE SUAS EMOÇÕES, SENTIMENTOS, LEMBRANÇAS, POR MEIO DE PEQUENO TEXTO, UMA FRASE OU ATÉ MESMO UM DESENHO EM RELAÇÃO AO TEMA GERADOR QUE FOI DISCUTIDO NESTA PRIMEIRA AULA.

- **(25-08) Tema Gerador “Trabalho Infantil”**

ATIVIDADE II: APÓS LER A POESIA “TRABALHO INFANTIL”, DA AUTORA NAIANA ALMEIDA, RETIRE 3 PALAVRAS E FORME FRASES.

#### **POESIA: TRABALHO INFANTIL**

Tô indo lá pra fora  
Brincar de peteca,  
bater uma bola Tô  
indo pra escola  
Desenhar, colar figura, pintar  
Quero é me lambuzar de  
tinta, de cola  
Sem hora pra voltar  
Sem compromissos agora

Tô largando essa exploração  
Tô indo atrás de  
educação, diversão  
Jogar, correr, nadar,  
girar  
Esse é O MEU TEMPO  
Vou ficar tonta de tanto rodar

Tirar um dia todinho só pra sonhar

Ó, Deus, venha cá  
Tira-me desse sufoco  
Arranca-me desse sofrimento  
Esse que me rouba o argumento  
Me toma pra bem longe  
O mais distante dessa dor  
Essa que me separa da alegria, do amor  
Quem me dera poder escolher  
O que eu devo abandonar  
O que eu devo acolher  
Mas quem decide é a “dona vida”  
O que posso fazer?

Autora: Nayara Almeida

### **(26/08) Tema Gerador**

- **“Mulheres da Terra: Rezas e Medicinais”**

ATIVIDADE III: A PARTIR DA DISCUSSÃO FEITA NA AULA, RECORTE, DESENHE OU ESCREVA NO CADERNO OS NOMES DAS PLANTAS MEDICINAIS OU REZAS QUE VOCÊ CONHECE E SEUS EFEITOS.

- **(27/08) Tema Gerador “Campo e Cidade: Faces da Mesma Moeda”**

ATIVIDADE IV: BUSCAR IMAGENS DE ATIVIDADES QUE SÃO REALIZADAS NO CAMPO OU NA CIDADE. APÓS ISSO, COLAR NO CADERNO E ESCREVER PALAVRAS, FRASES OU TEXTOS QUE REPRESENTEM CADA UMA DELAS.

- **(30/08) Tema Gerador “Ao Som da Palmatória: Só Letras do ABC”**

ATIVIDADE V: APÓS A LEITURA DO CORDEL “LEMBRANÇAS”, DA AUTORA ELISABETH SANTOS, RETIRE DO TEXTO PALAVRAS OU FRASES QUE MAIS CHAMARAM SUA ATENÇÃO E TRANSCREVA-AS PARA O CADERNO.

## **POESIA: CORAÇÃO NORDESTINO**

(Bráulio Bessa)

GALINHA BEM TEMPERADA, SEM USAR  
TEMPERO FINO, QUEBRANTE FORTE,  
MENINO, PRA BENZEDEIRA BENZÊ, TUDO  
ISSO FAZ BATER UM CORAÇÃO  
NORDESTINO.

ATIVIDADE VI: LEIA O FRAGMENTO DA POESIA “CORAÇÃO NORDESTINO”, DO AUTOR BRAULIO BESSA, QUE FALA SOBRE UMA RECEITA BEM CONHECIDA DE TODOS. EM SEGUIDA, ESCREVA UMA RECEITA TÍPICA QUE CONTENHA PELO MENOS UM DESSES ALIMENTOS: AMENDOIM, CACAU, BANANA, MILHO OU AIPIM.

- **(06/09) Tema Gerador “Samba, Suor e Moqueca de Peixe”**

ATIVIDADE VII: ENCONTRE AS PALAVRAS EM NEGRITO NO CAÇA PALAVRAS: SAMBA, TAMBOR, PANDEIRO E CHOCALHO

ATIVIDADE VIII: ENCONTRE NAS IMAGENS E CIRCULE OS INGREDIENTES QUE FAZEM PARTE DA MOQUECA DE PEIXE, E EM SEGUIDA ESCREVA OS NOMES DE CADA UM NO CADERNO

**EM MEIO ÀS DIFICULDADES NUNCA PARE DE SONHAR**

**"O EDUCADOR SE ETERNIZA EM CADA SER QUE EDUCA"**

(PAULO FREIRE)